

UNICAMP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
CS106 – MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE
PRODUTOS EM MIDIALOGIA

Docente: Dr. José Armando Valente
Discente: Nathália Luanna Martins - **RA:** 156845

RELATÓRIO

A (RE)CRIAÇÃO DO CABELO CACHEADO/CRESPO

Introdução

Desde pequena me sentia diferente e inferior com relação as minhas colegas de escola, consigo elencar diversos pontos que faziam eu me sentir mal, entretanto o mais significativo para mim eram as minhas características físicas, principalmente o cabelo. Durante minha adolescência, aconteceu o “boom” das transformações, onde eu vi uma a uma das minhas amigas se transformarem e alterarem as texturas dos seus cabelos para se encaixarem no que até então era dito como bonito. Lembro que minha mãe não me deixou realizar esse processo - o que hoje eu agradeço -, pois ela dizia que meu cabelo era muito bonito e eu iria me arrepender depois. Todos os dias, eu passava pelo mesmo ritual para controlar o meu cabelo rebelde: escovava, molhava, prendia e puxava. Tentava de todas as formas esconder o que ele tinha de mais bonito, sua forma e volume. Essa fase da minha vida foi muito dolorosa, até que encontrei pessoas muito queridas que me ajudaram a passar por um processo de autoaceitação a minha “transição” - termo usado para se referir as pessoas que passaram por algum procedimento químico, o interromperam e se encontra com duas texturas de cabelo para retornar ao original -.

Crescer em uma sociedade onde você não é capaz de se identificar, reconhecer e vê cada vez mais propagandas ruins a respeito de todas as suas características que te tornam único é capaz de provocar danos significativos. As definições estéticas da sociedade sobre o que é “bonito” e o que é “feio” excluem totalmente as pessoas negras que não se encaixam nos padrões pré concebidos. Por consequência é comum vermos que essa população se submete a recursos, na maioria das vezes dolorosos, para fazerem parte da famigerada bolha da beleza. Dentre as características menos desvalorizadas sem dúvidas a textura do cabelo negro, cacheado/crespo, é um dos alvos mais comuns. Cabelo “ressecado, duro, ruim e armado”, essas são só algumas das formas como se referem a esse tipo de cabelo. Mesmo que ultimamente vemos algumas propagandas relativamente positivas sobre esse assunto, ainda existe a padronização que transitou do cabelo liso, para o cacheado perfeito. Em seu artigo para o site Cultura Upload, Bruna de Paula faz uma fala muito importante “o corpo é aquilo que somos e essa relação precisa ser bem desenvolvida”. No meio de tanta influência negativa sobre o que devemos ser, fazer e como nos comportar é importante que existam exemplos da beleza do cabelo cacheado/crespo.

Pensar em todas as características de uma pessoa e quais delas influenciam em sua personalidade é algo muito complicado, principalmente pela quantidade de informações que recebemos e emitimos, se torna difícil até nós mesmos nos reconhecermos. As influências na construção de identidade de um indivíduo podem atuar de forma positiva ou negativa sobre sua vida e além disso, destorcer alguns valores morais e estéticos. A beleza negra e tudo que ela representa é constantemente atacada/explorada pela mídia que vai contra o significado da mesma para seu povo. Em meios de discussão é muito comum ouvirmos que a cultura negra é popular, mas o negro não. O que não deixa de ser verdade, visto que vemos todos os dias em diversas redes sociais a impopularidade dessa população. Em um artigo para o site CEERT (Centro de Estudo das Relações de Trabalho e Desigualdade), Laura Vieira diz:

Não é novidade que a estética negra – expressão entendida como conceitos e juízos de beleza baseada nas características da população negra – não é valorizada em nossa sociedade, diga-se de passagem, uma sociedade extremamente racista, que tenta a todo custo dissipar qualquer manifestação de negritude contida na mesma. (VIEIRA, 2015)

Diante desse cenário, decidi realizar uma série fotográfica, autos retratos, em que o destaque se dá ao meu cabelo e autoaceitação enquanto mulher negra. Desta forma espero incentivar de alguma forma outras pessoas que estão em seus processos de aceitação.

Resultados

Nas próximas três seções descreverei de que forma ocorrerão cada uma das etapas da produção do meu produto midiático.

1. Pré-Produção

Desde a concepção desse trabalho, desejava criar algo que fosse além do “exibir” e que sensibilizasse/tocasse as pessoas de alguma forma. Crescer com o conceito de beleza a caminhar no sentindo contrário as minhas características foi algo muito significativo para mim. A busca por materiais que tratassem desse assunto, foi muito importante para delimitar melhor os limites do projeto e, até mesmo, moldado de forma diferente a ideia original. Em um primeiro momento, pensei em recriar penteados mais desvalorizados, a ideia era criar um produto que fizesse uma crítica aos padrões de beleza impostos, mas no decorrer da busca de embasamento teórico, percebi que seria muito mais significativo realizar algo que mostrasse a nossa beleza – minha e de todas as pessoas que já se sentiram excluídas por conta dos padrões – e promover uma reflexão/reconhecimento positivo. O vídeo *100 years of beauty*, da Cut Vídeo, foi fundamental para essa mudança positiva, neste vídeo podemos ver a “evolução” da beleza do cabelo crespo ao longo dos anos 1910 até os 2000. Com essa inspiração a nova ideia foi criar uma série de autorretratos de forma mais simples possível, mostrando que todas/todos podem ser sentirem lindos e confiantes a sua maneira.

2. Produção

Para seguir a ideia do simples/bonito, decidir usar o mínimo de adereços e maquiagens possíveis, o que culminou apenas no uso de um batom, um par de brincos e uma parede branca como cenário para dar o maior destaque possível ao objeto fotografado, neste caso, eu. Como cenário, decidir usar uma das paredes da minha sala que tem a cor clara e é bem iluminada no período da manhã o que seria perfeito para as fotos. Usei meu celular para fazer as fotos e o apoiei em uma mesa de centro para que ficasse na altura e posição perfeitas. A sessão de fotos ocorreu conforme o planejado e tentei fazer poses de forma mais descontraídas possíveis. Após fazer as fotos, fiz uma pré seleção no computador excluindo as fotos que saíram desfocadas e tremidas, como mostra a figura abaixo:

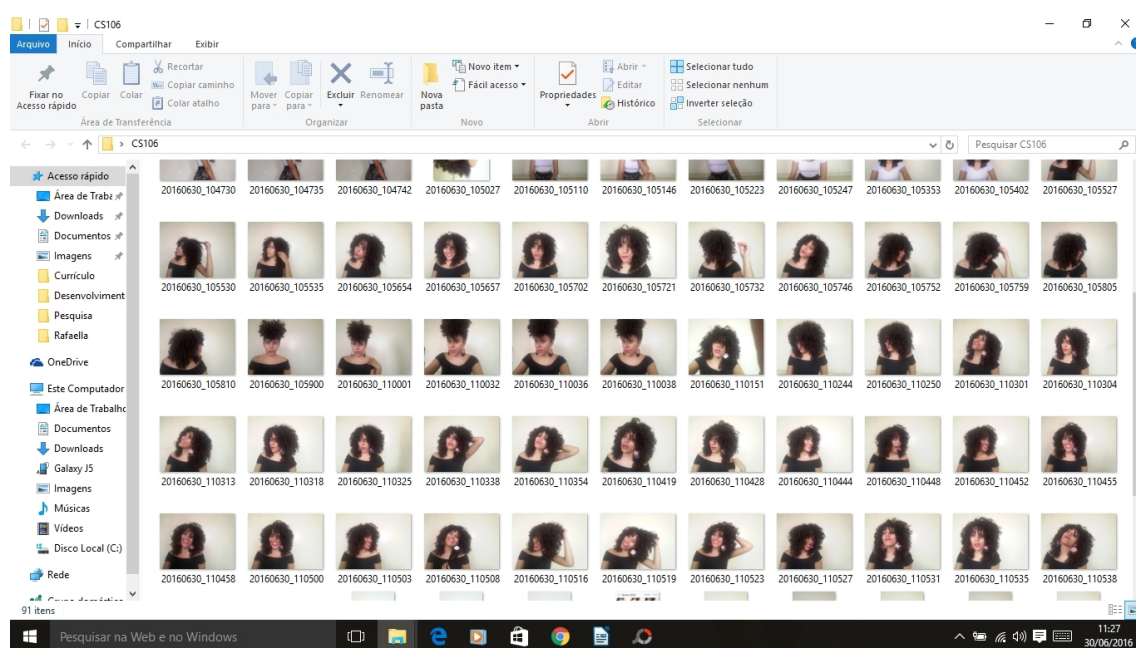


Figura 1: Pré seleção. Fonte: Autor.

Para a edição das fotos utilizei o programa *Photoscape*, que apesar de ser um editor mais simples com relação a outros mais famosos, me serviu muito bem para os propósitos deste trabalho. No trabalho de edição, realizei apenas alguns retoques com relação ao brilho, contraste, exposição e até recorte das imagens.

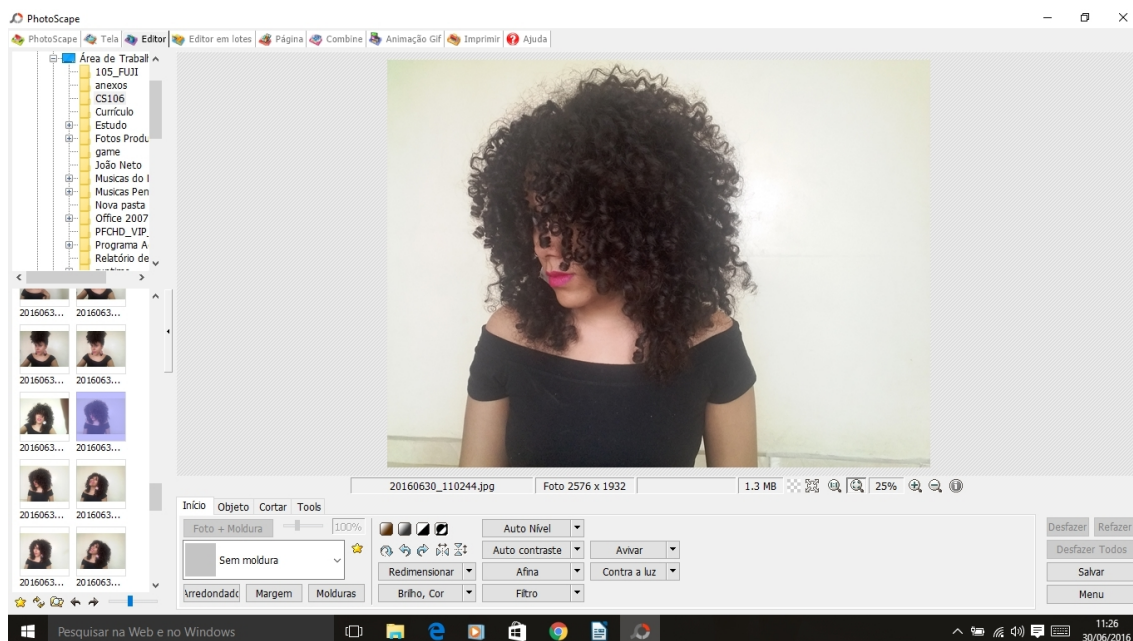


Figura 2: Edição de fotos. **Fonte:** Autor.

Para finalizar esta etapa, criei um portfólio online na plataforma online *Flickr* e disponibilizei as fotos escolhidas lá.

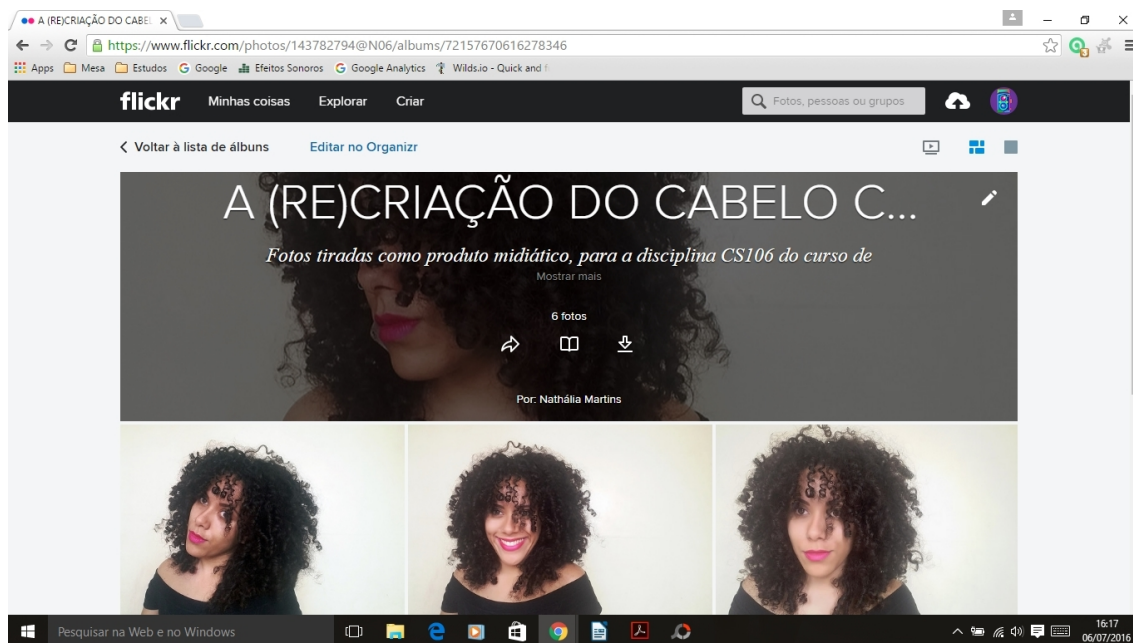


Figura 3: Imagem do portfólio online. **Fonte:** Autor.

3. Pós-Produção

Como esperado esta etapa foi a mais rápida e tranquila de todas, consegui disponibilizar o link no Teleduc e fazer a divulgação em minhas redes sociais. Desta forma, a elaboração do relatório e a apresentação também foram feitas como esperado.

4. Observações

A seguir estão algumas observações acerca dos pontos positivos e negativos sobre a realização do produto.

4.1. Pontos Negativos

Como pontos negativos, posso destacar as dificuldades que tive com relação a iluminação para fotografar e até mesmo a falta de uma pessoa para realizar as fotos. Por conta da greve que ocorreu este ano e por morar literalmente do outro lado da cidade, meu deslocamento até a universidade para utilizar o estudo da mídia foi dificultado. Acredito que realizando as fotos no estúdio e com o auxílio de um colega, como fotógrafo, os resultados teriam sido mais satisfatórios. Além disso, outro fato a ser considerado foi o meu atraso em comprimento das datas pré estabelecidas por motivos pessoais, o que resultou no não cumprimento do cronograma.

4.2. Pontos Positivos

Além da realização das fotos que foi algo muito positivo para a minha própria autoestima, a busca que fiz para o embasamento foi muito enriquecedora e agregou muitos conhecimentos para a minha bagagem pessoal. Outro ponto, é a liberdade que tive em todas as etapas e até mesmo na escolha do tema. Ter a possibilidade de poder realizar algo inteiramente foi muito animador estimulante.

Considerações finais

O objetivo principal desse projeto era mostrar/transmitir que a beleza está no mais simples, a nossa beleza não precisa estar mascarada por camadas e camadas de padrões para que ela apareça. Acredito que consiga transmitir para as pessoas a ideia de que é possível sermos felizes com nós mesmo, da forma que fomos e nascemos. Durante o desenvolvimento percebi que com o auxílio de outras pessoas, como modelos, poderia ter ampliado a diversidade do trabalho e quem sabe atingir mais pessoas, desta forma penso que este projeto possa ser continuado se expandido para o uso de mais modelos e uma forma de divulgação maior que possa atingir mais pessoas.

Referências

DE PAULA, Bruna. **O que cabelo tem a ver com racismo?** Disponível em: <http://www.geledes.org.br/o-que-cabelo-tem-ver-com-racismo/>. Acesso em: 22 de Jun. 2016

VIEIRA, Laura. **A invisibilidade da estética negra: a dor do racismo sobre nossos cabelos.** Disponível em: <http://www.geledes.org.br/a-invisibilidade-da-estetica-negra-a-dor-do-racismo-sobre-nossos-cabelos/>. Acesso em: 22 de Jun. 2016.

VIDEO, Cut. **100 years of beauty.** Disponível em: <http://misturaurbana.com/2015/01/100-anos-de-estilos-de-penteados-para-cabelos-afro-em-1-minuto/>. Acesso em: 20 de Jun. 2016

Bibliografia

NASCIMENTO, Rebeca. **Relato de uma transição como emponderamento e reconhecimento.** Disponível em; <http://blogueirasnegras.org/2015/02/02/relato-de-uma-transicao-como-empoderamento-e-reconhecimento/>, Acesso em: 26 de Maio. 2016

DAMY, Fernanda. **A beleza do cabelo crespo.** Disponível em: <http://www.fernandadamy.com.br/cotidiano/a-beleza-do-cabelo-crespo/>. Acesso em: 26 de Maio. 2016